

Economia Criativa sob a Lente da Bibliometria Análise e Tendências da Produção Científica no Campo Interdisciplinar

Autoria

João Guilherme Magalhães-Timotio - j.guilhermemagalhaes@gmail.com

Pablo Peron de Paula - pabloperon@hotmail.com

57 / UnB - Universidade de Brasília

Administração / Universidade Estadual de Montes Claros

Cledinaldo Aparecido Dias - cledinaldodias@yahoo.com.br

Matheus Vitor Pereira de Abreu - matheus.vpabreu@gmail.com

Agradecimentos

Esta pesquisa recebeu apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)

Resumo

Este trabalho examinou a importância crescente da economia criativa (EC) no desenvolvimento socioeconômico e cultural, destacando a evolução da pesquisa nessa área e identificando temas como educação superior, redes sociais, direitos autorais e impacto da COVID-19. A análise bibliométrica revela autores e obras influentes, como Florida (2002), Howkins (2001) e Hesmondhalgh (2018), e a presença de três clusters distintos, demonstrando diversidade temática e interdisciplinaridade. A revisão da literatura aborda contribuições e debates atuais, incluindo interações entre EC e desenvolvimento urbano, políticas públicas de apoio, e o papel da inovação e empreendedorismo na geração de empregos e riqueza. Os trend topics são examinados, evidenciando temáticas promissoras para futuras pesquisas. Em resumo, a EC tem potencial para impulsionar crescimento socioeconômico e inovação, mas é crucial que formuladores de políticas, acadêmicos e profissionais continuem explorando e enfrentando desafios e oportunidades nessa área em transformação. Assim, será possível desenvolver estratégias eficazes para aproveitar o potencial da EC, promovendo um desenvolvimento sustentável e inclusivo para todos.

Economia Criativa sob a Lente da Bibliometria: Análise e Tendências da Produção Científica no Campo Interdisciplinar

Resumo: este trabalho examinou a importância crescente da economia criativa (EC) no desenvolvimento socioeconômico e cultural, destacando a evolução da pesquisa nessa área e identificando temas como educação superior, redes sociais, direitos autorais e impacto da COVID-19. A análise bibliométrica revela autores e obras influentes, como Florida (2002), Howkins (2001) e Hesmondhalgh (2018), e a presença de três clusters distintos, demonstrando diversidade temática e interdisciplinaridade. A revisão da literatura aborda contribuições e debates atuais, incluindo interações entre EC e desenvolvimento urbano, políticas públicas de apoio, e o papel da inovação e empreendedorismo na geração de empregos e riqueza. Os *trend topics* são examinados, evidenciando temáticas promissoras para futuras pesquisas. Em resumo, a EC tem potencial para impulsionar crescimento socioeconômico e inovação, mas é crucial que formuladores de políticas, acadêmicos e profissionais continuem explorando e enfrentando desafios e oportunidades nessa área em transformação. Assim, será possível desenvolver estratégias eficazes para aproveitar o potencial da EC, promovendo um desenvolvimento sustentável e inclusivo para todos.

1. Introdução

A Economia Criativa (EC) é um conceito em constante evolução que vem ganhando notoriedade no cenário global desde o início do século XXI. Este campo multidisciplinar engloba atividades que envolvem a geração de valor econômico a partir de ideias criativas, abrangendo setores como arte, cultura, design, tecnologia, entretenimento e inovação (DE BERNARD; COMUNIAN; GROSS, 2022; HOWKINS, 2002; MARKUSEN et al., 2008). Com efeito, a EC tem sido considerada como um motor essencial para o crescimento econômico sustentável e o desenvolvimento social (UNCTAD, 2008).

Ao longo das últimas duas décadas, a EC tem recebido cada vez mais atenção por parte de acadêmicos, políticos e profissionais em todo o mundo. A crescente importância deste campo de estudo é evidenciada pela expansão da produção científica sobre o tema. Diversos autores têm explorado as diferentes dimensões da EC, desde a sua conceituação e mensuração até os seus impactos socioeconômicos e as políticas públicas associadas (BAKHSHI; HARGREAVES; MATEOS-GARCIA, 2013; CAVES, 2000; FLORIDA, 2002).

Neste contexto, é fundamental analisar e sintetizar a produção científica relacionada à EC. Deste modo, assumiu-se neste trabalho os seguintes objetivos: a) descrever as principais características da produção sobre EC; b) identificar principais referências usadas nos artigos da amostra; c) identificar as linhas de pesquisa dentro do campo a partir de clusters; d) identificar o *trend topics* do campo.

Além disso, este trabalho de revisão pretende contribuir para a delimitação e consolidação do campo de estudos da EC, bem como fornecer subsídios para a elaboração de políticas públicas e estratégias empresariais voltadas à promoção da criatividade e inovação como vetores do desenvolvimento sustentável.

A análise da produção científica sobre a EC é relevante por diversas razões. Em primeiro lugar, a EC tem sido reconhecida como um setor-chave para a diversificação e a resiliência das economias no contexto da globalização e da transição para a sociedade da informação e do conhecimento (UNCTAD, 2008). A crescente demanda por bens e serviços criativos e a rápida expansão das indústrias criativas em todo o mundo têm gerado empregos, renda e oportunidades de negócios, ao mesmo tempo em que promovem a diversidade cultural e o bem-estar social (FLEW, 2011; GOUVEA et al., 2021; HENRY; DE BRUIN, 2011; UNCTAD, 2022).

Em segundo lugar, a EC apresenta uma série de desafios teóricos e metodológicos que exigem abordagens inovadoras e interdisciplinares para a compreensão de suas dinâmicas e processos. A delimitação e a mensuração da EC, por exemplo, têm sido objeto de intenso debate entre os estudiosos que buscam estabelecer critérios e indicadores adequados para a caracterização e a quantificação dos setores criativos e suas contribuições para o desenvolvimento (KEMENY; NATHAN; O'BRIEN, 2020; POTTS et al., 2008; THROSBY, 2001; ŽELAZNY; PIETRUCHA, 2017).

Em terceiro lugar, a EC possui implicações práticas significativas para a formulação de políticas públicas e estratégias empresariais. A crescente consciência sobre a importância da criatividade e da inovação para a competitividade e a sustentabilidade das economias tem levado governos e organizações a implementar políticas e programas voltados à promoção e ao fomento das indústrias criativas (BUDHI et al., 2020; DOYLE, 2016; LANDRY, 2012; MARKUSEN et al., 2008). Por sua vez, as empresas têm buscado incorporar a criatividade e a inovação em seus modelos de negócio e processos de gestão, a fim de se adaptarem e prosperarem no ambiente dinâmico e complexo da economia global (HARPER, 2021; HASTINGS; FINCH, 2007; KAČERAUSKAS, 2020; PRATT, 2008, 2021; YAN; LIU, 2023).

Neste sentido, a análise da produção científica sobre a EC pode oferecer insights valiosos para a construção de um corpo teórico sólido e coerente que oriente e informe a prática neste campo. Ao identificar as principais correntes de pensamento e os temas de pesquisa predominantes na literatura sobre a EC, é possível detectar padrões, convergências e divergências que podem indicar áreas de consenso e controvérsia, bem como lacunas e oportunidades para o avanço do conhecimento.

Dado o caráter interdisciplinar e multifacetado da EC, é importante considerar uma ampla gama de fontes e perspectivas na análise da produção científica sobre o tema. Para isso, o presente trabalho adota uma abordagem integrativa e abrangente, que envolve a seleção, a categorização e a síntese de artigos científicos publicados em revistas acadêmicas de diferentes disciplinas e áreas de conhecimento, como economia, sociologia, administração, comunicação, design, artes, entre outras.

Em específico, para o atingimento dos objetivos estabelecidos recorreu-se à análise bibliométrica aplicada na produção científica sobre EC indexada no SciVerse Scopus, base de dados da Elsevier.

Em suma, esta pesquisa tem como objetivo contribuir para a consolidação e o avanço do campo de estudos da EC, ao analisar e sintetizar a produção científica sobre o tema em busca de tendências, lacunas e desafios futuros. Por meio desta análise, espera-se fornecer

subsídios para a elaboração de políticas públicas e estratégias empresariais que promovam a criatividade e a inovação como vetores do desenvolvimento sustentável, bem como estimular novas pesquisas e abordagens que enriqueçam e ampliem o conhecimento sobre a EC.

2. Revisão de Literatura

a. Economia Criativa

A EC tem sido objeto de crescente interesse nos últimos anos, com uma variedade de estudos e pesquisas focados em seu papel no desenvolvimento econômico, social e cultural.

O conceito de EC foi introduzido por Howkins (2001), que destacou a importância do capital intelectual e da inovação no crescimento econômico. Howkins enfatizou a necessidade de explorar as potencialidades das indústrias criativas e a contribuição destas para a economia global. Mais tarde, Florida (2002) chamou a atenção para a "classe criativa", uma parcela da população que impulsiona a inovação e o crescimento econômico, e que tem um impacto significativo na prosperidade das cidades e regiões.

As indústrias criativas são caracterizadas por seu conteúdo simbólico e expressivo, e sua capacidade de gerar valor econômico a partir da criatividade e do conhecimento (UNCTAD, 2008, 2022). Hesmondhalgh (2018) discutiu a importância da cultura e das práticas criativas na criação de bens e serviços, ressaltando a necessidade de entender a EC como um fenômeno complexo e multifacetado.

A relação entre EC e desenvolvimento também tem sido objeto de estudo. Landry e Bianchini (2012) exploraram o papel das cidades e da cultura no desenvolvimento econômico, enquanto Scott (2006) investigou a relação entre as indústrias criativas e a aglomeração urbana. Além disso, Bakhshi et al. (2013) analisaram o papel do investimento público na promoção do crescimento das indústrias criativas.

Outra vertente de estudos relacionados à EC concentra-se no papel da educação e das habilidades. Bridgstock (2015) discutiu a importância da educação superior na formação de profissionais criativos e adaptáveis, capazes de enfrentar os desafios e as oportunidades do mercado de trabalho, outros trabalhos seguem essa mesma linha, tais como (COMUNIAN; GILMORE, 2016; GILMORE; COMUNIAN, 2016; KHOLIIVKO et al., 2022).

A globalização e a tecnologia também desempenham um papel significativo na EC. Romdonny e Maulany (2020) analisou o papel das redes sociais e da internet na promoção e distribuição de bens e serviços criativos, enquanto (TOWSE, 2019; TOWSE; HANDKA, 2013; TOWSE; HERNÁNDEZ, 2020) abordaram a relevância dos direitos autorais e a proteção da propriedade intelectual no contexto da EC global.

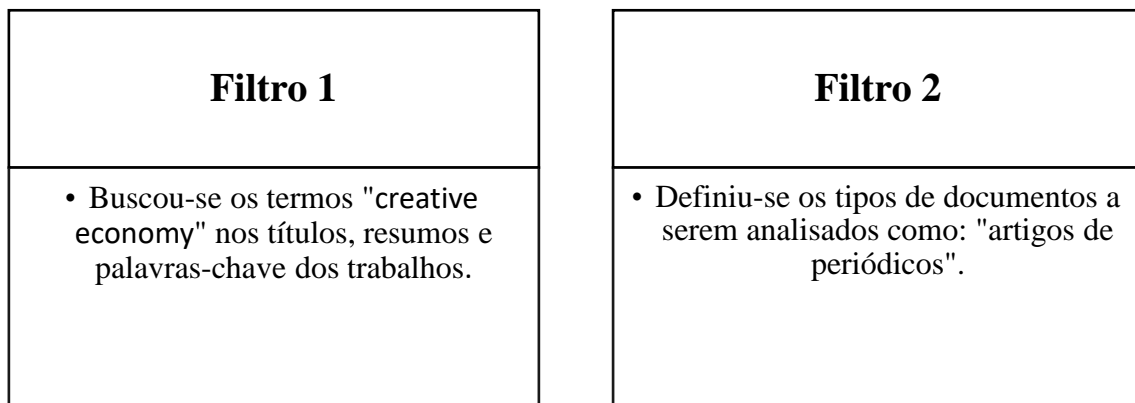
Em resumo, a EC tem sido estudada de várias perspectivas, abordando questões como o papel das indústrias criativas no desenvolvimento econômico, a relação entre criatividade e inovação, o impacto da globalização e da tecnologia, e a importância da educação e das habilidades. A revisão de literatura apresentada aqui fornece uma visão geral dos principais trabalhos e debates no campo, oferecendo uma base sólida para futuras pesquisas e análises.

3. Dados e Método

Foi empregada a plataforma SciVerse Scopus, fornecida pela Elsevier B.V., como fonte de dados para este estudo. A seleção dessa base de dados se deu em razão de sua ampla aceitação no meio acadêmico e de suas funcionalidades, que permitem a realização de buscas simultâneas em diversas fontes de alta qualidade científica.

Foram aplicados dois filtros iniciais para a seleção da nossa amostra, denominada agora de portfólio bibliográfico. A Fig. 1 apresenta uma esquematização do que foi feito.

Figura 1: processo de identificação e seleção da amostra.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Além dos filtros iniciais, estabeleceu-se como critério de seleção os artigos publicados até o final do ano de 2022, excluindo-se aqueles em estágio “in press”.

O método selecionado para a operacionalização dos dados foi o da análise bibliométrica, uma técnica quantitativa para avaliar a produção científica em uma determinada área do conhecimento. Ela tem sido amplamente utilizada em diversos campos do saber, tais como a saúde, as ciências sociais, negócios, economia, tecnologia, entre outras, com o objetivo de identificar padrões, tendências e lacunas na produção científica (BORNMANN; MUTZ, 2015; VIEIRA et al., 2016).

Entre as técnicas de análise bibliométrica mais comuns estão a análise de citações, a análise de coocorrência de palavras-chave e a análise de redes sociais. A análise de citações, por exemplo, permite avaliar a influência dos trabalhos científicos em uma determinada área, uma vez que os trabalhos mais citados tendem a ser os mais influentes (VIEIRA et al., 2016).

Além disso, a análise bibliométrica pode ser utilizada para avaliar a visibilidade de uma instituição ou país em determinada área do conhecimento. Segundo Vieira et al. (2016), essa metodologia pode auxiliar na tomada de decisões sobre investimentos em pesquisa, além de auxiliar na avaliação da qualidade da produção científica.

Em suma, a análise bibliométrica tem se mostrado uma importante ferramenta para avaliar a produção científica em diferentes áreas do conhecimento. Por meio da utilização de técnicas quantitativas, é possível identificar tendências, padrões e lacunas na produção

científica, o que pode auxiliar na tomada de decisões sobre investimentos em pesquisa e na avaliação da qualidade da produção científica em diferentes contextos.

4. Resultados e Análises

Na Tabela 1 são apresentados os dados descritivos da amostra coletada.

Tabela 1: descrição da amostra.

Descrição	Resultados
Período de análise	2002 até 2022
Quantidade de periódicos	496
Quantidade de documentos	871
Taxa de crescimento anual	21,42%
Idade média dos documentos	6,23
Quantidade de referências	34.291
Quantidade de palavras-chave	2.393
Quantidade de autores	1.591
Coautores por documento	2,16
Taxa de coautores internacionais	8,73%

Fonte: elaborado pelos autores.

Com base nos resultados apresentados, é possível extrair algumas informações importantes sobre a produção científica relacionada à EC indexada no SciVerse Scopus no período entre 2002 e 2022.

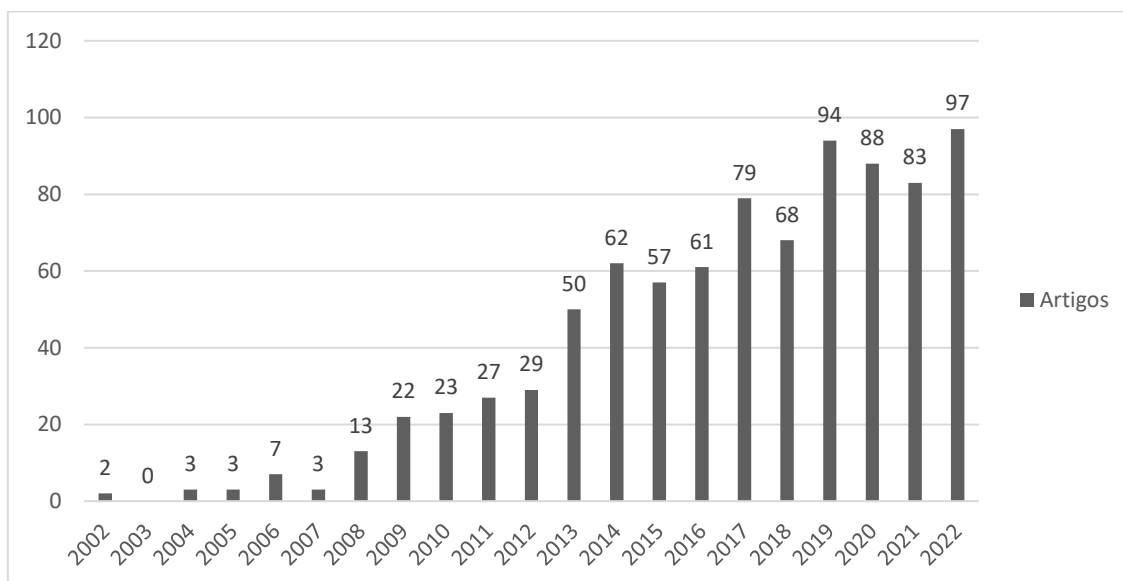
Uma taxa de crescimento anual de 21,42% indica o reconhecimento da importância do campo no meio acadêmico, podendo estar relacionado com um aumento da conscientização sobre a contribuição da EC para o desenvolvimento socioeconômico, a geração de emprego e a inovação. Governos e organizações internacionais passaram a considerar a EC como uma área estratégica, impulsionando a demanda por pesquisas nesse campo (FLEW, 2011; FLORIDA, 2002; HENRY; DE BRUIN, 2011, p. 2023; PRATT, 2021; SCOTT, 2006; TAYLOR, 2015; WILSON, 2022).

Em suma, o crescimento significativo da produção científica no campo da EC pode ser resultado de uma série de fatores, como o reconhecimento da importância do tema, a interdisciplinaridade do campo, o desenvolvimento de políticas públicas e estratégias empresariais, a formação de redes de colaboração e o acesso a financiamento e recursos.

Quanto ao volume de publicações, um total de 871 documentos foram identificados no período analisado, com uma idade média de 6,23 anos, sugerindo que a maioria das pesquisas no campo é relativamente recente.

Ao todo são 2.393 palavras-chave e 34.291 referências nos trabalhos da amostra, o que demonstra a diversidade de tópicos e enfoques abordados na literatura sobre EC. As pesquisas envolveram 1.591 autores diferentes, tendo em média 2,16 coautores por documento e uma taxa de 8,73% de coautores internacionais, o que sugere um nível moderado de colaboração entre os pesquisadores e a presença de uma rede acadêmica global.

Na sequência, no Gráfico 1, tem-se a apresentação da evolução anual da pesquisa científica sobre EC indexada no Scopus.

Gráfico 1: evolução anual da pesquisa científica sobre Economia Criativa.

Fonte: elaborado pelos autores.

Ao analisar os dados anuais de pesquisa sobre a EC, observou-se um crescimento notável no número de artigos publicados ao longo dos anos. Nos primeiros anos do período, a quantidade de artigos publicados fora limitada, variando entre 0 e 7 publicações anuais (2002 até 2006). Esse período pode ser caracterizado como uma fase inicial de exploração do campo e formação de um corpo de pesquisa.

Crescimento moderado e impacto da crise econômica (a partir de 2007 até 2012), observou-se um crescimento moderado no número de artigos publicados anualmente, oscilando entre 3 e 29 artigos por ano. A crise econômica mundial de 2007/2008 pode ter influenciado um aumento na produção científica, uma vez que a EC começou a ser vista como uma alternativa para repensar a economia e promover o desenvolvimento sustentável (FLORIDA, 2010; UNCTAD, 2008). Esse período marca a consolidação do campo de estudo, talvez como uma busca por novas abordagens em resposta aos desafios econômicos globais.

No período de 2013 a 2016, a quantidade de artigos publicados anualmente apresentou um crescimento mais acelerado, a saber, entre 50 e 61 artigos por ano. Esse aumento pode estar relacionado à recuperação econômica pós-crise e ao reconhecimento da importância da EC para o desenvolvimento socioeconômico e a geração de empregos (BAKHSHI; HARGREAVES; MATEOS-GARCIA, 2013). Além disso, a formação de redes de colaboração entre pesquisadores e instituições nesse período contribuiu para a expansão da pesquisa na área.

Nos últimos anos da série temporal, de 2017 a 2022, o número de artigos publicados anualmente continuou crescendo, atingindo entre 68 e 97 artigos por ano. Esse período demonstra a consolidação do campo como uma área de pesquisa relevante, bem como o aprofundamento das investigações e a diversificação dos temas abordados.

Em resumo, a evolução anual das publicações sobre a EC mostra um crescimento notável e consistente no número de artigos publicados. O aumento na produção científica reflete

o crescente interesse pelo tema, a consolidação do campo de estudo e a formação de redes de colaboração entre pesquisadores e instituições. A crise econômica mundial de 2007/2008 pode ter desempenhado um papel importante no crescimento da pesquisa, colocando-a como uma alternativa para repensar a economia tradicional e promover o desenvolvimento sustentável (KON, 2016). A tendência de crescimento sugere que a EC continuará a ser uma área de pesquisa importante e em expansão nos próximos anos.

A pesquisa no campo da EC também é relevante para a formulação de políticas públicas, pois oferece insights sobre como os governos podem apoiar e fomentar a criação e o desenvolvimento de indústrias criativas (LANDRY, 2012; PRATT, 2008; TAYLOR, 2015; UNCTAD, 2022). Além disso, a crescente produção científica contribui para o entendimento das interações entre a cultura, a criatividade e a inovação e seu papel na promoção do crescimento econômico e da prosperidade (PRATT, 2008; WILSON, 2022).

O aumento no número de publicações também pode ser interpretado como um indicativo de que a comunidade acadêmica está atenta às transformações sociais e econômicas e está em busca de novas abordagens e soluções para enfrentar os desafios atuais e futuros. A EC é uma dessas abordagens, e seu crescimento contínuo na pesquisa acadêmica sugere que continuará a ser um tema importante para a análise e a discussão no futuro (UNCTAD, 2022).

Tabela 2: dez referências mais usadas nos artigos da amostra.

Autores	Título	Ano	Citações
FLORIDA, Richard.	The rise of the creative class: and how it's transforming work, leisure, community and everyday life N	(2002)	140
HOWKINS, John.	The creative economy: How people make money from ideas.	(2001)	79
FLORIDA, Richard L.	Cities and the creative class.	(2005)	65
LANDRY, Charles.	The creative city: A toolkit for urban innovators.	(2012)	56
PECK, Jamie.	Struggling with the creative class.	(2005)	43
HIGGS, Peter; CUNNINGHAM, Stuart.	Creative industries mapping: Where have we come from and where are we going?.	(2008)	35
THROSBY, David.	Economics and culture.	(2001)	34
SCOTT, Allen J.	Creative cities: Conceptual issues and policy questions.	(2006)	31
LANDRY, Charles.	The creative city: A toolkit for urban innovators.	(2012)	27
HARTLEY, John.	Creative industries.	(2005)	22

Fonte: elaborado pelos autores.

As referências mais citadas nos artigos da amostra são apresentadas na Tabela 2. As referências mais citadas podem ser usadas como um indicador da qualidade e relevância de um estudo ou conjunto de estudos. Elas também podem ajudar a identificar os principais autores, instituições e trabalhos que estão moldando o desenvolvimento de um campo de pesquisa.

O livro "*The Rise of the Creative Class*" de Richard Florida, publicado em 2002, tem sido um marco na área da EC, e sua influência se estende além das fronteiras acadêmicas, alcançando também formuladores de políticas e profissionais em diversas áreas. Com 140 citações nos artigos da amostra, é o trabalho mais citado.

Neste livro, Florida (2002) argumenta que a criatividade se tornou um motor fundamental para o crescimento econômico e a inovação. Ele introduz o conceito de "classe criativa", um grupo de profissionais que inclui cientistas, engenheiros, artistas, designers, educadores, entre outros, que usam sua criatividade para gerar novas ideias, produtos e serviços. Florida afirma que a classe criativa desempenha um papel crucial na criação de riqueza e na promoção do desenvolvimento econômico.

Além disso, Florida (2002) defende que a presença da classe criativa em uma região ou cidade está associada a uma maior prosperidade econômica, inovação e empreendedorismo. Ele sustenta que as cidades e regiões que atraem e retêm talentos criativos tendem a ter melhor desempenho econômico, maior diversidade cultural e melhor qualidade de vida. Essas ideias foram fundamentais para mudar a forma como os formuladores de políticas e os planejadores urbanos pensam sobre o desenvolvimento econômico e a promoção da criatividade e da inovação.

"The Creative Economy: How People Make Money from Ideas" de John Howkins, publicado em 2002, é um trabalho fundamental no campo da EC, com 79 citações nos artigos da amostra, o livro tem sido uma referência importante para pesquisadores, formuladores de políticas e profissionais que buscam entender o papel da criatividade na economia e no desenvolvimento econômico.

Neste trabalho, Howkins (2001) explora a natureza da EC, um setor que engloba atividades que envolvem a criação, produção e distribuição de bens e serviços intangíveis resultantes da criatividade humana. O autor investiga como as pessoas podem gerar valor a partir de suas ideias, destacando a crescente importância da propriedade intelectual e dos direitos autorais na economia global.

Howkins (2001) identifica 15 setores que compõem a EC, incluindo publicidade, arquitetura, artes, artesanato, design, moda, cinema, música, software, jogos eletrônicos, entre outros. Ele argumenta que a EC é caracterizada pela produção de bens e serviços que são protegidos por direitos de propriedade intelectual e que têm valor econômico e cultural.

O livro também discute as mudanças nas relações de trabalho, a globalização e os avanços tecnológicos que impulsionam a EC. Howkins (2001) sugere que a EC representa uma transformação na forma como o valor é criado e distribuído, e que as empresas e os governos devem reconhecer e apoiar a criatividade como um recurso econômico essencial.

O trabalho de Howkins tem sido fundamental para moldar o entendimento da EC e seu papel no desenvolvimento econômico. Ele destaca a necessidade de políticas públicas e estratégias de negócios que promovam a criatividade e a inovação, e incentiva a criação de ambientes favoráveis ao empreendedorismo e à colaboração no setor criativo.

Em resumo, é uma obra essencial no campo da EC, o livro contribuiu significativamente para o desenvolvimento teórico e prático do setor, ajudando a estabelecer as bases para pesquisas futuras e a formulação de políticas públicas relacionadas à criatividade e à inovação.

"*Cities and the Creative Class*" de Richard Florida, publicado em 2005, é um trabalho influente no campo da EC e do desenvolvimento urbano, com 65 citações nos artigos da amostra. O livro explora a relação entre as cidades e a classe criativa, destacando a importância de atrair e reter talentos criativos para impulsionar o desempenho econômico e a inovação nas cidades.

Neste trabalho, Florida (2005) aprofunda as ideias apresentadas em seu livro anterior, "*The Rise of the Creative Class*", e enfoca a relação entre a classe criativa e o ambiente urbano. Ele argumenta que as cidades que conseguem atrair e reter talentos criativos têm maior probabilidade de experimentar crescimento econômico, inovação e empreendedorismo.

Florida (2005) identifica vários fatores que atraem a classe criativa para uma cidade, incluindo diversidade cultural, oportunidades de emprego em setores criativos, qualidade de vida, infraestrutura e acesso a instituições de ensino e pesquisa. Ele sugere que as cidades devem investir na criação de ambientes vibrantes e inclusivos, que promovam a criatividade e a inovação, a fim de atrair a classe criativa e impulsionar o desenvolvimento econômico.

O trabalho de Florida sobre cidades e a classe criativa tem sido influente no desenvolvimento de políticas urbanas e na formulação de estratégias de desenvolvimento econômico. Muitas cidades ao redor do mundo adotaram abordagens baseadas na teoria da classe criativa para revitalizar áreas urbanas, promover a diversidade e a inclusão e incentivar o empreendedorismo e a inovação.

No entanto, o trabalho de Florida também gerou debates e críticas, especialmente em relação à gentrificação e ao potencial de deslocamento de comunidades de baixa renda que podem ocorrer como resultado das políticas urbanas voltadas para a classe criativa. Além disso, alguns críticos argumentam que a teoria da classe criativa não aborda adequadamente as complexas interações entre criatividade, inovação e desenvolvimento econômico (MARKUSEN, 2006; PECK, 2005; ZUKIN, 2009).

As críticas ao trabalho de Richard Florida sobre a classe criativa e seu impacto no desenvolvimento urbano são provenientes de várias fontes. Peck (2005) argumenta que a teoria da classe criativa carece de rigor analítico e levanta preocupações sobre gentrificação e deslocamento de comunidades de baixa renda. Markusen (2006) questiona a eficácia das políticas urbanas baseadas na teoria da classe criativa e sugere que elas podem beneficiar apenas uma pequena parcela da população. Zukin (2009) critica a abordagem de Florida por não abordar adequadamente questões como desigualdade social e a comercialização da cultura urbana. Esses trabalhos destacam as limitações e os possíveis efeitos negativos das políticas urbanas baseadas na teoria da classe criativa de Florida e enfatizam a necessidade de uma compreensão mais ampla e inclusiva das complexas interações entre criatividade, inovação e desenvolvimento econômico no contexto urbano.

Apesar dessas críticas, "*Cities and the Creative Class*" de Richard Florida continua sendo um trabalho fundamental na área da EC e do desenvolvimento urbano. Ele fornece uma base sólida para a compreensão da relação entre a classe criativa e as cidades e oferece

insights valiosos para formuladores de políticas e planejadores urbanos que buscam promover a criatividade e a inovação em ambientes urbanos.

"*The Creative City: A Toolkit for Urban Innovators*" de Charles Landry publicado em 2000, é um trabalho influente que oferece orientações práticas e abordagens para ajudar os formuladores de políticas e planejadores urbanos a estimular a criatividade e a inovação nas cidades. Landry (2012) propõe uma série de estratégias e técnicas que visam tornar as cidades mais vibrantes e dinâmicas, apoiando a EC e melhorando a qualidade de vida dos residentes.

O livro introduz o conceito de "cidade criativa" e argumenta que o sucesso das cidades no futuro dependerá da capacidade de inovar e adaptar-se às mudanças. Landry (2012) defende que a criatividade deve ser incentivada e integrada em todos os aspectos do planejamento e desenvolvimento urbano. Para isso, ele sugere várias abordagens, como:

Identificar e valorizar os ativos criativos locais, enfatizando a importância de reconhecer e apoiar os recursos criativos existentes em uma cidade, como artistas, espaços culturais, instituições de ensino e empresas inovadoras.

Promover a colaboração entre setores e disciplinas, o autor defende que as cidades devem promover a colaboração e a troca de ideias entre diferentes setores, como arte, ciência, tecnologia e negócios, para impulsionar a inovação e o crescimento.

Desenvolver infraestrutura e espaços públicos que estimulem a criatividade, segundo Landry (2012), as cidades devem investir em infraestrutura e espaços públicos que inspirem e apoiem a criatividade, como parques, praças, instalações culturais e espaços de trabalho compartilhados.

Implementar políticas inclusivas e participativas, Landry (2012) argumenta que as cidades criativas devem envolver uma ampla gama de atores, incluindo comunidades locais, organizações sem fins lucrativos e empresas, na formulação e implementação de políticas públicas.

O trabalho de Landry tem sido amplamente citado e aplicado em várias cidades ao redor do mundo, contribuindo para a criação de ambientes urbanos mais criativos e inovadores. Ao oferecer um conjunto de ferramentas e abordagens práticas, "The Creative City" continua sendo uma referência importante no campo da EC e no desenvolvimento de políticas urbanas.

Em "*Struggling with the Creative Class*" de 2005, Jamie Peck oferece uma análise crítica das teorias de Richard Florida sobre a classe criativa e suas implicações para o planejamento urbano e o desenvolvimento econômico. Peck (2005) levanta preocupações sobre a falta de rigor analítico na teoria da classe criativa e questiona algumas das premissas fundamentais que sustentam o argumento de Florida.

Peck (2005) argumenta que a teoria da classe criativa de Florida é baseada em generalizações amplas e simplistas, e que muitas vezes falha em considerar as complexidades subjacentes às dinâmicas urbanas e ao desenvolvimento econômico. Ele sugere que a ênfase de Florida no talento criativo e na inovação como motores do crescimento econômico pode desviar a atenção de questões mais amplas, como desigualdade social, acesso a recursos e qualidade de vida.

Peck (2005) também critica a noção de que a atração de talentos criativos é o principal caminho para o sucesso econômico das cidades. Ele argumenta que a classe criativa é apenas um componente do desenvolvimento urbano e que outras questões, como a distribuição de recursos, a infraestrutura e as políticas públicas, também desempenham um papel importante na determinação do sucesso econômico das cidades. Além disso, Peck destaca o potencial de gentrificação e deslocamento de comunidades de baixa renda que podem ocorrer como resultado das políticas urbanas voltadas para a classe criativa.

O trabalho de Peck (2005) contribuiu para o debate acadêmico em torno da EC e suas implicações para as cidades e regiões. Sua análise crítica das teorias de Florida ajuda a identificar as limitações e os possíveis efeitos negativos das políticas urbanas baseadas na teoria da classe criativa. Ao questionar as premissas fundamentais e a abordagem de Florida, Peck incentiva os pesquisadores e formuladores de políticas a desenvolver uma compreensão mais aprofundada e matizada das complexas interações entre criatividade, inovação e desenvolvimento econômico no contexto urbano.

O "*Creative Industries Mapping Document*" de 1998, elaborado por Peter Higgs e Stuart Cunningham, publicado pelo governo britânico, foi um documento pioneiro que mapeou e definiu as indústrias criativas, estabelecendo uma base conceitual e metodológica para futuras pesquisas e políticas relacionadas ao setor. O documento enfatiza a importância econômica das indústrias criativas e apresenta dados mostrando seu rápido crescimento no Reino Unido (HIGGS; CUNNINGHAM, 2008). Desde a sua publicação, tem sido uma referência importante para pesquisadores e formuladores de políticas no campo da EC, influenciando o desenvolvimento de políticas públicas e estudos sobre o setor criativo em todo o mundo.

Em "*Economics and Culture*" de 2001, David Throsby explora a relação interdependente entre economia e cultura, destacando a importância da cultura na economia e vice-versa. Throsby (2001) argumenta que a cultura é um fator importante no desenvolvimento econômico, e que as políticas culturais e econômicas devem ser consideradas em conjunto para alcançar resultados efetivos e sustentáveis.

O livro aborda várias questões relevantes para a EC, incluindo a mensuração do valor cultural, a avaliação de políticas culturais, a economia das artes e o papel das indústrias culturais no crescimento econômico. Throsby (2001) também discute a necessidade de equilibrar objetivos culturais e econômicos nas políticas públicas, o que é especialmente relevante no contexto das indústrias criativas.

Ao longo do livro, Throsby (2001) emprega conceitos e metodologias da economia tradicional para analisar questões culturais, demonstrando como a economia e a cultura estão intrinsecamente interligadas. Ele argumenta que a cultura não deve ser vista apenas como um subproduto do desenvolvimento econômico, mas também como um motor de crescimento e inovação.

No artigo "*Creative Cities: Conceptual Issues and Policy Questions*" de 2006, Allen J. Scott aborda os conceitos e questões teóricas relacionadas às cidades criativas, fornecendo insights importantes para o desenvolvimento de políticas urbanas. A pesquisa de Scott (2006) é fundamental para compreender as características das cidades criativas

e como elas podem ser estimuladas através de políticas públicas que incentivam a criatividade e a inovação.

Scott (2006) discute a importância da criatividade como um recurso econômico e social, destacando o papel das cidades como centros de produção e disseminação de conhecimento e inovação. Ele enfatiza que as cidades criativas são caracterizadas pela presença de indústrias criativas, ambientes culturais vibrantes e uma população diversificada e altamente qualificada.

Ao longo do artigo, Scott (2006) aborda várias questões conceituais relacionadas às cidades criativas, incluindo a distinção entre criatividade e inovação, a relação entre criatividade e desenvolvimento econômico, e o papel do capital social e das redes na promoção da criatividade. Ele também examina as implicações desses conceitos para a formulação de políticas, destacando a necessidade de políticas integradas que considerem tanto os aspectos econômicos quanto os culturais e sociais do desenvolvimento urbano.

A pesquisa de Scott tem sido amplamente citada e reconhecida por sua contribuição para o entendimento das características e dinâmicas das cidades criativas. Seu trabalho oferece orientações valiosas para formuladores de políticas e planejadores urbanos interessados em promover a criatividade e a inovação em suas cidades, e tem sido influente no desenvolvimento de estratégias e políticas urbanas em todo o mundo.

"*The Creative City*" de 1995, de Charles Landry, é uma das primeiras obras a abordar o conceito de "cidade criativa" e investigar como as cidades podem se tornar mais criativas e inovadoras. O livro tem sido um marco no campo da EC e no desenvolvimento de políticas urbanas, exercendo grande influência sobre pesquisadores, planejadores e formuladores de políticas.

Landry (2012) argumenta que as cidades criativas são aquelas que cultivam e promovem a criatividade, a inovação e a diversidade cultural. Ele enfatiza que a criatividade não se limita apenas às indústrias criativas, mas também permeia outros setores da economia e da sociedade. Ao abordar as cidades criativas, o autor apresenta uma série de estratégias e ações que podem ser implementadas para estimular a criatividade, tais como: investir em infraestrutura cultural, promover a colaboração entre diferentes setores e atores, valorizar a diversidade e apoiar o desenvolvimento de habilidades criativas.

O livro também discute a importância do planejamento e das políticas urbanas na promoção da criatividade e da inovação nas cidades. Landry (2012) destaca que o desenvolvimento de cidades criativas requer a integração de políticas culturais, sociais, econômicas e ambientais, assim como uma abordagem participativa e inclusiva no planejamento urbano.

Na sequência tem-se o livro "*Creative Industries*" de 2005, John Hartley, que é um acadêmico e pesquisador reconhecido no campo das indústrias criativas e da comunicação, o autor discute o conceito das indústrias criativas e como elas se relacionam com a economia, a política e a cultura na sociedade contemporânea (HARTLEY, 2005).

O livro aborda vários aspectos das indústrias criativas, incluindo a definição e o alcance do setor, o papel da tecnologia na transformação das indústrias criativas e a importância da inovação, do empreendedorismo e da educação para o sucesso do setor. Além disso,

Hartley explora as políticas públicas relacionadas às indústrias criativas e como elas podem contribuir para o desenvolvimento econômico e social (HARTLEY, 2005).

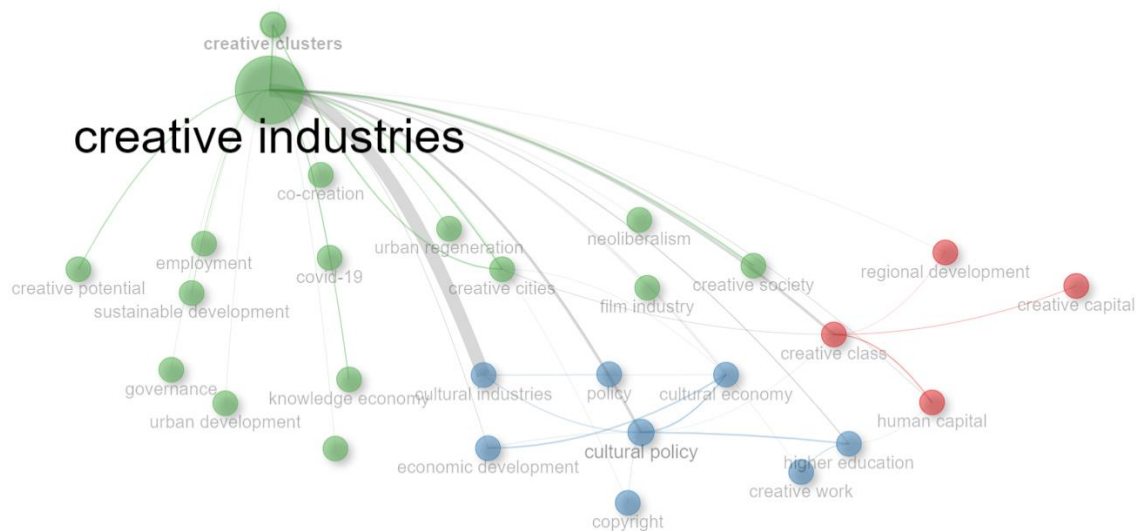
Um dos pontos-chave do livro é a ênfase na natureza interdisciplinar das indústrias criativas, que abrangem áreas tão diversas quanto arte, design, cinema, música, mídia e tecnologia da informação. Hartley argumenta que essa diversidade é fundamental para o sucesso do setor, pois permite a inovação e a colaboração entre diferentes campos de conhecimento e habilidades (HARTLEY, 2005).

Outro aspecto importante do livro é a discussão sobre a relação entre as indústrias criativas e a globalização. Hartley reconhece que a globalização apresenta desafios para as indústrias criativas, como a concorrência internacional e a propriedade intelectual, mas também oferece oportunidades para a expansão do setor e a criação de novos mercados e públicos (HARTLEY, 2005).

A análise dessas referências mais citadas no campo da EC destaca os principais trabalhos e autores que moldaram o desenvolvimento desta área de pesquisa ao longo do tempo. Essas referências refletem a evolução das teorias e dos debates acadêmicos no campo e fornecem um ponto de partida sólido para novas pesquisas e investigações sobre a EC e suas implicações para o desenvolvimento econômico e urbano.

A seguir, são apresentadas na Figura 2, a rede de coocorrência da EC, que por sua vez, ilustra a relação entre os subtópicos de pesquisa através de clusters que podem indicar linhas de pesquisa do campo. Essas redes são usadas para visualizar e analisar a frequência com que diferentes termos, conceitos ou palavras-chave aparecem juntos em um conjunto de dados.

Figura 2: rede de coocorrência na pesquisa do campo de Economia Criativa.



Fonte: elaborado pelos autores.

Com base nos dados da Figura 2, é possível analisar a coocorrência de termos e identificar diferentes linhas de pesquisa no campo da EC. Cada cluster representa uma linha de pesquisa.

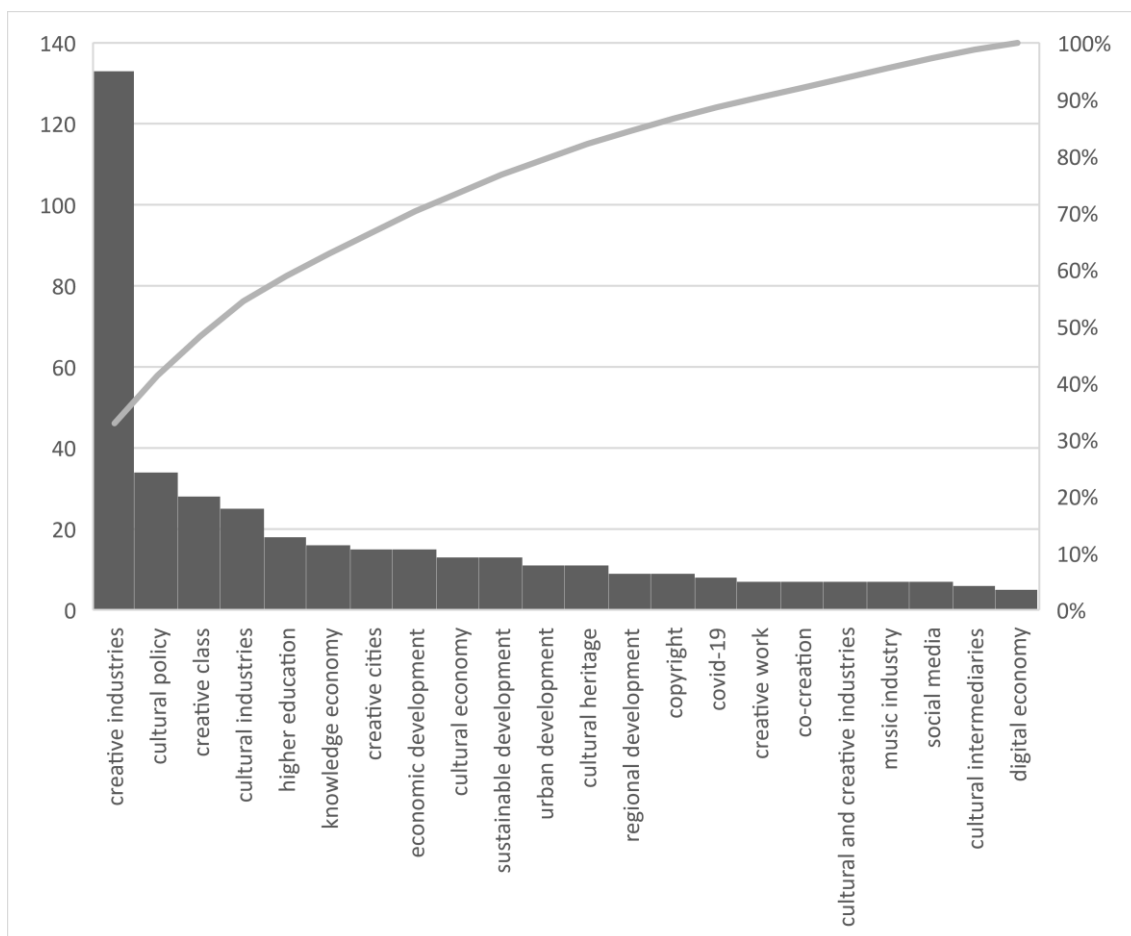
Cluster 1 “classe criativa e capital humano”: esta linha de pesquisa explora a relação entre a classe criativa, o capital humano e o desenvolvimento regional. O trabalho de Richard Florida sobre a classe criativa (FLORIDA, 2002), e a importância do capital humano e criativo (FLORIDA, 2005) são exemplos de estudos nesta área.

Cluster 2 “política e economia cultural”: esta linha de pesquisa aborda questões relacionadas à política cultural, indústrias culturais e economia cultural. Por exemplo, o trabalho de (THROSBY, 2001) examina a relação entre economia e cultura, enquanto o trabalho de (LANDRY, 2012) explora o conceito de cidade criativa.

Cluster 3 “indústrias criativas e desenvolvimento urbano”: esta linha de pesquisa enfoca as indústrias criativas e seu impacto no desenvolvimento urbano e regional. A pesquisa de (SCOTT, 2006) sobre cidades criativas é um exemplo de estudo nesta área, assim como o mapeamento das indústrias criativas pelo governo britânico (HIGGS; CUNNINGHAM, 2008).

Cada termo dentro de um cluster está relacionado a uma linha de pesquisa específica no campo da EC. As métricas de *Betweenness*, *Closeness* e *PageRank* fornecem informações adicionais sobre a importância relativa de cada termo dentro do cluster e sua conexão com outros termos no campo.

A seguir, no Gráfico 2, apresenta-se o *trend topics* do campo de EC. Com base nesse tipo de análise é possível identificar a evolução das preocupações acadêmicas e políticas ao longo dos anos.

Gráfico 2: trend topics.

Fonte: elaborado pelos autores.

Os principais temas abordados variam desde a conceituação da "classe criativa" (FLORIDA, 2002) e o desenvolvimento de políticas culturais (DE BERNARD; COMUNIAN; GROSS, 2022; DOYLE, 2016; TAYLOR, 2015) até a incorporação de preocupações mais amplas, como a sustentabilidade (BIONDI; NERES JUNIOR, 2023, 2023; FLEMING, 2009; KONG, 2012) (Gibson et al., 2010) e o impacto da pandemia de COVID-19 (BAKER et al., 2020; BARAKAT; SANTOS; VIGUELES, 2022; CHOLLISNI et al., 2022; COMUNIAN; ENGLAND, 2020).

Nos primeiros anos, os tópicos mais frequentes estavam relacionados à classe criativa (FLORIDA, 2002), economia cultural (SCOTT, 2006) e desenvolvimento regional (STORPER; SCOTT, 2009). Isso sugere um foco inicial na identificação e compreensão dos componentes fundamentais da EC e seu impacto nas áreas urbanas e regionais.

Ao longo do tempo, a pesquisa na área passou a abordar questões mais específicas, como o papel da educação superior (BRIDGSTOCK et al., 2015; COMUNIAN; GILMORE, 2016; COMUNIAN; GILMORE; JACOBI, 2015; GILMORE; COMUNIAN, 2016; KHOLIIVKO et al., 2022), o uso das redes sociais (HESMONDHALGH, 2018; LISBOA, 2022; ROMDONNY; MAULANY, 2020), e a relevância dos direitos autorais (TOWSE, 2019; TOWSE; HANDKA, 2013; TOWSE; HERNÁNDEZ, 2020). Além disso, temas como desenvolvimento sustentável (KHAYANKAN, 2016; PRATT, 2021) e o impacto da COVID-19 (BARAKAT; SANTOS; VIGUELES, 2022; CHOLLISNI et al.,

2022; COMUNIAN; ENGLAND, 2020) começaram a ganhar destaque, refletindo a crescente preocupação com as implicações socioeconômicas e ambientais da EC.

A análise dos *trend topics* permite identificar áreas emergentes de pesquisa, como a economia digital (BOĞA; TOPCU, 2020, 2020; LEVICKAITĖ, 2011; QUINAUD; VANZIN, 2018; RUDYK et al., 2022; TOWSE; HANDKA, 2013). Esse tema pode ser o foco de futuros estudos e iniciativas políticas, buscando abordar os desafios e oportunidades que a EC apresenta em um mundo cada vez mais globalizado e interconectado.

Em suma, a evolução dos *trend topics* na área da EC destaca o dinamismo e a complexidade deste campo de pesquisa e prática. À medida que novos desafios e oportunidades surgem, é essencial continuar a expandir e aprofundar o conhecimento sobre as suas diversas dimensões para garantir seu crescimento sustentável e inclusivo, além de revelar seu potencial como alternativa econômica viável.

5. Considerações Finais

Em conclusão, este artigo explorou a crescente importância da economia criativa (EC) no desenvolvimento socioeconômico e cultural das nações. Ao analisar a literatura existente, destacou-se a evolução da pesquisa na área, abordando temas como o papel da educação superior, o uso das redes sociais, a relevância dos direitos autorais e o impacto da COVID-19, mais recentemente.

Com base na análise bibliométrica, foi possível identificar autores e obras influentes no campo da EC, como Florida (2002), e Howkins (2001) e Hesmondhalgh (2018). A análise da rede de coocorrência também revelou a presença de três clusters distintos, demonstrando a diversidade temática e interdisciplinaridade da pesquisa em EC.

A revisão da literatura abordou contribuições significativas e debates atuais na área, incluindo as interações entre a EC e o desenvolvimento urbano, a necessidade de políticas públicas de apoio e o papel da inovação e do empreendedorismo na geração de empregos e riqueza. Adicionalmente, examinou-se os *trend topics* do campo, deixando, assim, em evidências temáticas que podem vir a ser exploradas por outros pesquisadores em trabalhos futuros.

Em suma, a EC apresenta um potencial significativo para impulsionar o crescimento socioeconômico e a inovação. No entanto, é importante que os formuladores de políticas, acadêmicos e profissionais do setor continuem a explorar e abordar os desafios e oportunidades associados a essa área em rápida transformação. Ao fazê-lo, será possível desenvolver estratégias e intervenções eficazes para aproveitar ao máximo o potencial da EC e promover um desenvolvimento sustentável e inclusivo para todos.

Referências

- BAKER, S. R. et al. **Covid-induced economic uncertainty**. [s.l.] National Bureau of Economic Research, 2020.
- BAKHSHI, H.; HARGREAVES, I.; MATEOS-GARCIA, J. A manifesto for the creative economy. 2013.

BARAKAT, S. R.; SANTOS, N. L. D.; VIGUELES, M. C. Engajamento de stakeholders em empresas da economia criativa: estratégias para o enfrentamento da crise da COVID-19. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 20, p. 436–451, 2022.

BIONDI, D. DA S.; NERES JUNIOR, J. N. As diferenças e similaridades entre sustentabilidade e economia circular. **Revista Estudos e Negócios Academics**, v. 3, n. 5, p. 33–40, 2023.

BOĞA, S.; TOPCU, M. Creative economy: a literature review on relational dimensions, challenges, and policy implications. **Economics**, v. 8, n. 2, p. 149–169, 2020.

BORNMANN, L.; MUTZ, R. Growth rates of modern science: A bibliometric analysis based on the number of publications and cited references. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v. 66, n. 11, p. 2215–2222, 2015.

BRIDGSTOCK, R. et al. **Creative graduate pathways within and beyond the creative industries**. **Journal of Education and Work** Taylor & Francis, , 2015.

BUDHI, M. et al. Strategies and policies for developing SMEs based on creative economy. **Management Science Letters**, v. 10, n. 10, p. 2301–2310, 2020.

CAVES, R. E. **Creative industries: Contracts between art and commerce**. [s.l.] Harvard University Press, 2000.

CHOLLISNI, A. et al. The concept of creative economy development-strengthening post COVID-19 pandemic in Indonesia. **Linguistics and Culture Review**, v. 6, p. 413–426, 2022.

COMUNIAN, R.; ENGLAND, L. Creative and cultural work without filters: Covid-19 and exposed precarity in the creative economy. **Cultural Trends**, v. 29, n. 2, p. 112–128, 2020.

COMUNIAN, R.; GILMORE, A. **Higher education and the creative economy: Beyond the campus**. [s.l.] Routledge, 2016.

COMUNIAN, R.; GILMORE, A.; JACOBI, S. Higher education and the creative economy: Creative graduates, knowledge transfer and regional impact debates. **Geography Compass**, v. 9, n. 7, p. 371–383, 2015.

DE BERNARD, M.; COMUNIAN, R.; GROSS, J. Cultural and creative ecosystems: a review of theories and methods, towards a new research agenda. **Cultural Trends**, v. 31, n. 4, p. 332–353, 2022.

DOYLE, G. Creative economy and policy. **European journal of communication**, v. 31, n. 1, p. 33–45, 2016.

FLEMING, R. C. Creative economic development, sustainability, and exclusion in rural areas. **Geographical Review**, v. 99, n. 1, p. 61–80, 2009.

FLEW, T. **The creative industries: Culture and policy**. [s.l.] Sage, 2011.

FLORIDA, R. The rise of the creative class: and how it's transforming work, leisure, community and everyday life N. Florida. **New York: PerseusBookGroup**, 2002.

FLORIDA, R. **Who's your city?: How the creative economy is making where to live the most important decision of your life.** [s.l.] Vintage Canada, 2010.

FLORIDA, R. L. **Cities and the creative class.** [s.l.] Psychology Press, 2005.

GILMORE, A.; COMUNIAN, R. Beyond the campus: higher education, cultural policy and the creative economy. **International Journal of Cultural Policy**, v. 22, n. 1, p. 1–9, 2016.

GOUVEA, R. et al. The creative economy, innovation and entrepreneurship: an empirical examination. **Creative industries journal**, v. 14, n. 1, p. 23–62, 2021.

HARPER, G. Sustainable development and the creative economy. **Creative Industries Journal**, v. 14, n. 2, p. 107–108, 2021.

HARTLEY, J. **Creative industries.** [s.l.] Blackwell, 2005.

HASTINGS, A. F. S. J.; FINCH, J. H. Hidden Innovation: How innovation happens in six 'low innovation' sectors. 2007.

HENRY, C.; DE BRUIN, A. **Entrepreneurship and the creative economy: process, practice and policy.** [s.l.] Edward Elgar Publishing, 2011.

HESMONDHALGH, D. The cultural industries. **The Cultural Industries**, p. 1–568, 2018.

HIGGS, P.; CUNNINGHAM, S. Creative industries mapping: Where have we come from and where are we going? **Creative industries journal**, v. 1, n. 1, p. 7–30, 2008.

HOWKINS, J. Creative Economy: how people make money from ideas Penguin Group (USA). **J. Howkins Incorporated. Allen Lane.–2001.–263 p**, 2001.

HOWKINS, J. **The creative economy: How people make money from ideas.** [s.l.] Penguin UK, 2002.

KAČERAUSKAS, T. Creative economy and the idea of the creative society. **Transformations in business & economics**, v. 19, n. 1, p. 43–52, 2020.

KEMENY, T.; NATHAN, M.; O'BRIEN, D. Creative differences? Measuring creative economy employment in the United States and the UK. **Regional Studies**, v. 54, n. 3, p. 377–387, 2020.

KHAYANKAN, W. Guidelines for Sustainable Development of Nanglae Pineapple from Local Wisdom to Creative Economy. **Pertanika Journal of Social Science and Humanities**, v. 24, p. 15–22, 2016.

KHOLIIVKO, N. et al. The Role of Higher Education in the Digital Economy Development. **Revista Tempos E Espaços Em Educação**, v. 15, n. 34, p. 3, 2022.

- KON, A. On the creative economy chain in Brazil: potential and challenges. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 36, p. 168–189, 2016.
- KONG, L. Improbable art: The creative economy and sustainable cluster development in a Hong Kong industrial district. **Eurasian Geography and Economics**, v. 53, n. 2, p. 182–196, 2012.
- LANDRY, C. **The creative city: A toolkit for urban innovators**. [s.l.] Earthscan, 2012.
- LEVICKAITĖ, R. Four approaches to the creative economy: general overview. **Business, Management and Education**, v. 9, n. 1, p. 81–92, 2011.
- LISBOA, A. Economia Criativa na Rede: O Youtuber como Novo Modelo de Negócio. **Revista Multiplicidade**, v. 11, 2022.
- MARKUSEN, A. Urban development and the politics of a creative class: evidence from a study of artists. **Environment and planning A**, v. 38, n. 10, p. 1921–1940, 2006.
- MARKUSEN, A. et al. Defining the creative economy: Industry and occupational approaches. **Economic development quarterly**, v. 22, n. 1, p. 24–45, 2008.
- PECK, J. Struggling with the creative class. **International journal of urban and regional research**, v. 29, n. 4, p. 740–770, 2005.
- POTTS, J. et al. Social network markets: a new definition of the creative industries. **Journal of cultural economics**, v. 32, p. 167–185, 2008.
- PRATT, A. C. Creative cities: the cultural industries and the creative class. **Geografiska annaler: series B, human geography**, v. 90, n. 2, p. 107–117, 2008.
- PRATT, A. C. The creative economy and sustainable development. **City, Culture and Society**, v. 25, 2021.
- QUINAUD, A. L.; VANZIN, T. A ECONOMIA CRIATIVA NA CIBERSOCIEDADE. **Cibersociedade e novas tecnologias**, v. 2, p. 65, 2018.
- ROMDONNY, J.; MAULANY, S. **Contribution of social media in increasing marketing of creative economy product**. . Em: 1ST INTERNATIONAL CONFERENCE ON ACCOUNTING, MANAGEMENT AND ENTREPRENEURSHIP (ICAMER 2019). Atlantis Press, 2020.
- RUDYK, N. V. et al. **Development and Regulation of the Digital Economy in the Context of Competitiveness**. . Em: COOPERATION AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT. Springer, 2022.
- SCOTT, A. J. Creative cities: Conceptual issues and policy questions. **Journal of urban affairs**, v. 28, n. 1, p. 1–17, 2006.
- STORPER, M.; SCOTT, A. J. Rethinking human capital, creativity and urban growth. **Journal of economic geography**, v. 9, n. 2, p. 147–167, 2009.

TAYLOR, C. Between culture, policy and industry: Modalities of intermediation in the creative economy. **Regional Studies**, v. 49, n. 3, p. 362–373, 2015.

THROSBY, D. **Economics and culture**. [s.l.] Cambridge university press, 2001.

TOWSE, R. **A textbook of cultural economics**. [s.l.] Cambridge University Press, 2019.

TOWSE, R.; HANDKA, C. **Handbook on the digital creative economy**. [s.l.] Edward Elgar Publishing, 2013.

TOWSE, R.; HERNÁNDEZ, T. N. **Handbook of cultural economics**. [s.l.] Edward Elgar Publishing, 2020.

UNCTAD, U. N. C. ON T. AND D. Creative Economy Report 2008: The Challenge of Assessing the Creative Economy. **United Nations**, 2008.

UNCTAD, U. N. C. ON T. AND D. Creative Industry 4.0: Towards a New Globalized Creative Economy. **United Nations**, 2022.

VIEIRA, E. S. et al. Análise Bibliométrica: Uma Ferramenta para Avaliar a Produção Científica. **Encontro Nacional de Engenharia de Produção**, v. 36, 2016.

WILSON, N. What is the creative economy—really? **A Modern Guide to Creative Economies**, p. 269, 2022.

YAN, W.-J.; LIU, S.-T. Creative Economy and Sustainable Development: Shaping Flexible Cultural Governance Model for Creativity. **Sustainability**, v. 15, n. 5, p. 4353, 2023.

ŻELAZNY, R.; PIETRUCHA, J. Measuring innovation and institution: the creative economy index. **Equilibrium. Quarterly Journal of Economics and Economic Policy**, v. 12, n. 1, p. 43–62, 2017.

ZUKIN, S. **Naked city: The death and life of authentic urban places**. [s.l.] Oxford University Press, 2009.